

Concepções dos moradores da Agrovila Lumiar em Confresa/MT sobre o lixo doméstico

Conceptions of residents of Agrovila Lumiar in Confresa/MT about domestic waste

Elizete Pinto Cirqueira¹, Marcelo Franco Leão²

¹Especialização em Ensino de Ciências, Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT) Campus Confresa, Av. Vilmar Fernandes, 300, Setor Santa Luzia, Confresa, MT, Brasil.

² Departamento de Ensino, Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT) Campus Confresa, Av. Vilmar Fernandes, 300, Setor Santa Luzia, Confresa, MT, Brasil.

Resumo

O descarte do lixo doméstico é um problema social, ambiental e econômico. O presente estudo teve como objetivo investigar as concepções que os moradores da Agrovila Lumiar do município de Confresa/MT possuem sobre o lixo doméstico, seu destino e as implicações envolvidas com seu descarte. O estudo visou levantar as percepções dos moradores desta comunidade sobre o que é lixo, as condições de segurança e riscos à saúde humana, os prejuízos ao meio ambiente, as possíveis formas para amenizar a situação na Agrovila e a destinação correta. Configura-se de uma pesquisa descritiva e exploratória, de abordagem qualitativa, realizada no primeiro semestre de 2019. Para coletar dados, sete estudantes da Escola Estadual Sol Nascente utilizaram com moradores um questionário constituído por 07 questões abertas. Os investigados externaram que compreendem por lixo os resíduos sem mais utilidade, que o destino dado ao lixo doméstico está inadequado. Também expuseram quais consequências julgam ser provocadas pela destinação incorreta do lixo, tanto para o ambiente quanto para a saúde das pessoas. Além disso, propuseram soluções de enfrentamento deste problema ambiental. Logo, espera-se que não só estudantes e investigados reflitam sobre a problemática do lixo, mas que toda sociedade busque soluções para minimizar o problema.

Palavras-chave: Descarte de materiais, Problema ambiental, Resíduos sólidos.

Abstract

Disposal of domestic waste is a social, environmental and economic problem. The present study aimed to investigate how conceptions that the residents of Agrovila Lumiar in the municipality of Confresa/MT about domestic waste, its destination and how they are involved with its disposal. The study aimed to raise the perceptions of community residents about what is garbage, such as safety conditions and risks to human health, damage to the environment, possible ways to alleviate the situation in Agrovila and the correct destination. It is a descriptive and exploratory survey, with a qualitative approach, carried out in the first semester of 2019. To collect data, seven students from the Sol Nascente State School used a questionnaire with residents, with 07 open questions. The investigated said that they understand waste as useless waste, that the destination given to domestic waste is abandoned. They also explained what consequences they think are caused by the incorrect disposal of waste, both for the environment and for people's health. Moreover, they proposed solutions to address this environmental problem. Therefore, it's expected that not only students and researchers will reflect on the problem of garbage, but that the whole society will seek solutions to minimize this problem.

Keywords: Disposal of materials, Environmental problem, Solid waste.

Introdução

Na atualidade, são diversos os problemas enfrentados pela sociedade urbana ou rural, tais como: o consumo exagerado, o mal uso dos recursos naturais, a ganância por explorar e acumular riquezas, o descarte dos materiais e muitos outros. Contudo, um dos maiores entraves para que tais problemas sejam solucionados é a falta de conscientização das pessoas sobre essas problemáticas sobre como podem atuar no seu enfrentamento.

Dentre as problemáticas supracitadas, uma que parece ser mais evidente nas comunidades localizadas na zona rural é a destinação do lixo doméstico. Cabe ressaltar, que o desenvolvimento e consumismo gera uma grande quantidade de lixo e que se torna um problema mundial, que envolve toda uma questão cidadã e que também está relacionada a falta de planejamento por parte do poder público e a consciência dos moradores das localidades, mesmos das pequenas vilas.

O crescimento populacional é um dos principais fatores que influenciam nos problemas ambientais que enfrentamos, pois quanto mais pessoas, maior será o consumo e automaticamente maior será a quantidade de resíduos sólidos produzidos. O acúmulo de lixo em locais inadequados, ocasionados pela falta de destinação correta, pode causar doenças, além de poluir e degradar o ambiente [1].

O lixo pode ser compreendido como resíduos sólidos descartados pela população no meio ambiente, geralmente em locais inadequados [2]. A preocupação para que ocorram mudanças nesta realidade é crescente, ainda mais porque a maioria das pessoas não o considera como um problema social, que atinge a todos e que somente coletivamente pode ser enfrentado. Como se não bastasse, praticamente todas as atividades humanas produzem resíduos sólidos, ou seja, materiais que foram úteis e que se tornaram desnecessários.

No contexto urbano, as condições apresentadas pelo ambiente “[...] são influenciadas, entre outros fatores pela percepção de seus moradores, que estimulam e engendram a imagem ambiental determinando a formação das crenças e hábitos que conformam o uso” [7]. Essa influência provavelmente também reflete a situação em uma comunidade rural, ou seja, a observação e discussão de temas interessantes para os envolvidos agregam valores e podem instigar mudanças de comportamento.

As mudanças ambientais, provocadas pela forma de vida das pessoas na atualidade, também ocorreram na zona rural, o que gera muitos problemas, dentre eles a elevada produção de resíduos sólidos, popularmente conhecido como lixo doméstico. No meio rural, esse fator é considerado como “um dos maiores problemas da atualidade, pois a falta de uma formação adequada para o seu destino

final faz com que esses resíduos sejam colocados em local impróprio para a sua deterioração ou reaproveitamento” [2,4].

Cabe ressaltar que no ano de 2016 foi realizado um estudo similar nesta localidade sobre a destinação do lixo doméstico, porém restrito a comunidade escolar (professores, funcionários e estudantes) da Escola Estadual Sol Nascente [5]. Na ocasião, os autores constataram a necessidade de ampliar o debate sobre a problemática do lixo, pois os dados indicaram que o pensamento dominante é de que o lixo é um problema restrito da prefeitura, sem a preocupação efetiva dos malefícios que ele pode causar às pessoas e ao meio ambiente.

Assim, justifica-se a realização deste estudo pela falta de conscientização dos moradores, que dificilmente associam o lixo com algo que pode ser prejudicial ao ambiente e a saúde, bem como pelo descaso do poder público que não promove políticas públicas para solucionar o problema.

Acredita-se, ainda, que essa pesquisa contribuiu com a população dessa comunidade rural quanto ao descarte do lixo. Para que este procedimento ocorra de forma adequada e possa mudar a realidade haja vista que a atual conjuntura configura descarte “a céu aberto” sem nenhum planejamento, causando poluição ao meio ambiente e que podem trazer consequências à saúde da população local. Se bem compreendido, o estudo propicia que os envolvidos, e posterior os leitores, tenham um conhecimento sobre a separação do lixo e sua destinação. Diante dessa problemática, o objetivo da presente pesquisa foi investigar as concepções dos moradores da Agrovila Lumiar do município de Confresa/MT sobre o lixo doméstico, destino dado a ele e as implicações envolvidas com seu descarte.

Reflexões teóricas sobre os problemas ambientais provocados pelo lixo

Há centenas de anos, o homem tem mantido uma relação quase que de dependência dos recursos naturais e uma de suas consequências é a produção de resíduos. Desde os primórdios de nossa existência o acúmulo de resíduos – mesmo que orgânicos em sua maioria – tornou-se algo inevitável [6]. O fato é que a população mundial cresce exponencialmente a cada dia, no entanto, as pessoas parecem não compreender que seus hábitos consumistas provocam sérios problemas ambientais, dentre eles o grande acúmulo de materiais descartados de maneira inadequada no meio ambiente.

A sociedade contemporânea consome muitos recursos naturais e não tem o devido cuidado com destinação correta ao rejeito e nem mesmo se preocupa em fazer uso racional destes recursos [5]. Os principais impactos gerados pela ação humana atingem o ar, a água, o solo, os alimentos, os lençóis d'água, propagação de diferentes espécies de animais vetores ou transmissores de doenças [3].

As mudanças ambientais ocorrem de maneira física e biológica, todas elas provocadas pelas atividades do homem contemporâneo, transformam e modificam a paisagem e comprometem

ecossistemas. As alterações ambientais ocorrem por inúmeras causas, muitas denominadas naturais e outras oriundas de intervenções antropológicas, consideradas não naturais conforme sugerido em um estudo sobre conservação dos recursos naturais [7]. Isso ocorre com o desenvolvimento tecnológico contemporâneo e as culturas das comunidades têm contribuído para que essas alterações no ambiente se intensifiquem, especialmente no ambiente urbano, mas infelizmente não isenta o meio rural.

A atual sociedade de consumo não se preocupa com o descarte dos materiais que utiliza, pois é fortemente influenciada por concepções de que a natureza existe para nosso uso fruto, isso por influência do capitalismo moderno, que visa o acúmulo de riquezas [8]. Esta autora defende que o atual comportamento consumista da população é resultado das propagandas, do crédito fácil, da ignorância sobre as consequências desta forma de vida, da corrupção política e da falta de engajamento social das pessoas.

A definição de lixo doméstico ou resíduos sólidos pode ser compreendida como todo resíduo que vem de atividade humanas ou proveniente de ações produzidas por agrupamentos de pessoas, em localidades urbanas ou rurais [2]. De acordo com o dicionário da Língua Portuguesa, o lixo é definido como sujeira, imundice, coisas inúteis, velhas, sem valor em linguagem técnica, os resíduos sólidos são representados por materiais descartados pelas atividades humanas.

O que pode ser considerado como lixo são todos os tipos de materiais sólidos que já foram utilizados nas atividades humanas e não são mais necessários, ou seja, são aqueles materiais considerados imprestáveis, sem mais nenhuma utilidade, por isso as pessoas se desfazem deles [5]. Dependendo de sua origem, há basicamente quatro tipos de lixo doméstico: residencial, comercial, público e industrial, além dos hospitalares e os radioativos que merecem cuidados específicos em seu acondicionamento bem como na sua deposição final [1].

São exemplos de lixo doméstico: papel, metal, restos de alimentos, vidros, embalagens plásticas, tudo isso significa para as pessoas que não vai utilizá-las mais como lixo que é jogado fora sem pensar nas situações que podem ocorrer e sem pensar quem vai coletar ou transportar [9]. Autores conceituam que as soluções encontradas pelo ser humano para coletar, transportar e destinar os resíduos apresentam diversos inconvenientes e carecem ser aprimoradas. Da mesma forma que o esgoto, a remoção e o destino final do lixo produzido em locais onde poucas pessoas residem pode ser realizado individualmente. Contudo, nos grandes centros urbanos é indispensável a existência de um sistema público seja eficiente para coletar e destinar os resíduos sólidos [10].

Em outras palavras, o lixo necessita ser descartado de forma correta, até mesmo por ser uma questão de segurança, além de atender aspectos sanitários. Estes cuidados servem para controlar e evitar a proliferação de insetos, proteção do solo e da água, manutenção de moradias, estabelecimentos comerciais e industriais, locais públicos e a natureza, a fim de minimizar o risco de contaminação.

Quando mal acondicionado, o lixo propicia o desenvolvimento e a proliferação de roedores, insetos e outros seres causadores de doenças, além de promover a contaminação dos solos e da água [9].

Autores conceituam que a produção de lixo pela população acompanha o homem em todo seu processo de desenvolvimento socioeconômico e isso influencia diretamente nas condições de vida e no meio ao qual está inserido [5]. Para tanto, é importante que as populações de grandes ou pequenas localidades sejam incentivadas a dar a destinação correta, ou até mesmo separar o lixo de maneira seletiva, para que seja possível a reciclagem. São materiais que podem ser reciclados: vidro, metais, plásticos e, frequentemente, os papeis que foram recolhidos separadamente a fim de serem reaproveitados.

Para isso, nas localidades onde há coleta seletiva, é necessário que as pessoas façam a separação para a coleta e, conseqüentemente, ocorrerá o reaproveitamento de parte dos dejetos. Assim, apenas uma pequena parte de resíduos será “jogada fora”. No entanto, por mais eficiente que seja o processo de reciclagem, ele conseguiria solucionar por completo o problema do lixo [11].

O processo ecológico que se revela, principalmente pela insensatez humana, desencadeia sentimentos de preocupação, ou seja, é preciso realizar algo para harmonizar as relações que se estabelecem entre o homem e a natureza. Diversos estudos sugerem que isso requer uma consciência ecológica individual por meio de ações de sensibilização coletivas, para que assim a população tenha ciência de suas responsabilidades em relação aos cuidados com a natureza [4,6].

Materiais e Métodos

O presente estudo é considerado descritivo e exploratório, cuja abordagem foi qualitativa e buscou investigar as concepções que os moradores da Agrovila Lumiar, localizada no Projeto de Assentamento Confresa Roncador do município de Confresa, localizado no estado de Mato Grosso, possuem sobre o lixo doméstico, destino dado a ele e as implicações envolvidas com seu descarte. De acordo a literatura, as pesquisas exploratórias buscam levantar informações sobre uma determinada situação [12]. Para um teórico da pesquisa a descrição é um recurso viável para compreender o fenômeno em investigação [13]. Este autor também define abordagem qualitativa como aquela que centra suas discussões nas manifestações subjetivas dos sujeitos envolvidos.

A comunidade participante reside na Agrovila Lumiar, localizada no km 45, área rural do município de Confresa/MT, tendo como via de acesso a MT 430 em um trecho do percurso. A pesquisa foi desenvolvida durante o primeiro semestre de 2019, sendo que os sete estudantes do 9º Ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Sol Nascente foram os responsáveis por coletar os dados com os moradores da comunidade. Cada um deles investigou um morador, totalizando 7 respondentes de uma pequena comunidade da zona rural que aceitaram participar voluntariamente do estudo. Por

questões de ética em pesquisa, foi mantido o sigilo sobre a identidade dos participantes. Assim, os nomes foram preservados e os mesmos foram identificados da seguinte maneira: Moradora A, Morador B e assim sucessivamente.

Quanto ao instrumento de coleta de dados, foi utilizado um questionário, elaborado em sala de aula, contendo sete questões abertas, que são: 1) O que você considera lixo? 2) O que você faz com o lixo produzido diariamente em sua casa? 3) Sabendo que não temos coleta regular de lixo na comunidade, quais as possíveis formas para amenizar o acúmulo de lixo na Agrovila Lumiar, sem provocar danos para a saúde ou ao ambiente? 4) Que consequências você acredita que o lixo pode provocar caso não tenha uma destinação correta? 5) Quais prejuízos o lixo pode causar ao meio ambiente? 6) Quais doenças podem ser provocadas com o acúmulo de lixo? 7) Quais seriam as maneiras corretas para descartar o lixo doméstico?

A tabulação e análise dos dados coletados pelo questionário foram fundamentais na compreensão de todo o processo da pesquisa. A interpretação desses resultados foi realizada à luz do referencial teórico utilizado, principalmente por meio da comparação dos resultados obtidos em outro estudo aplicado com outro seguimento desta comunidade [5].

Resultados e Discussões

Ao serem questionados sobre o que consideram lixo, as respostas seguem apresentadas no Quadro 1.

Concepção de lixo doméstico
“É tudo aquilo que não tem utilidade” (Moradora A).
“Tudo aquilo que você não usa mais” (Morador B).
“São restos de coisas que não se aproveita” (Morador C).
“Acredito que seja lixo qualquer material que não tenha mais utilidade, ou seja, não tenha valor” (Moradora D).
“Lixo é tudo que é descartado e não tem valor de mercado e no mercado” (Moradora E).
“Lixo é algo que descartamos e não temos mais contato com ele” (Morador F).
“Lixo é todo material sólido que é descartado e já foi utilizado para algumas funções humanas sem mais utilidade que o descarta sem perceber que pode ser reutilizado (Morador G).

Quadro 1: Concepções dos moradores sobre o lixo doméstico. Fonte: Dados coletados na pesquisa (2019).

Percebe-se que os investigados possuem informação e compreensão sobre o que é lixo e se referem a tudo que é velho ou ainda tudo aquilo que não utiliza mais ou também os restos orgânicos onde poucos mencionaram que é uma fonte de impacto ambiental e são grandes vilões poluidores. Muitos dos investigados consideram lixo tudo o que não tem mais utilidade. A concepção que os investigados possuem sobre lixo não se distancia do conceito encontrado na literatura [1,9].

Quando questionados sobre o que fazem com o lixo produzido diariamente nas residências, as respostas seguem apresentadas no Quadro 2.

Destino dado ao lixo doméstico
“O lixo seco é queimado e o orgânico serve de adubo” (Moradora A).
“Coloco na lixeira e é descartado no lixão” (Morador B).
“Jogo fora ou queimo, não tem outra opção” (Morador C).
“Levo para o lixão da cidade, digo, para uma lixeira de uma casa da cidade” (Moradora D).
“Descarto num buraco ou queimo” (Moradora E).
“O lixo que produzimos é queimado ou enterrado em vala que a comunidade providencia em um terreno comum” (Morador F).
“Descartar o lixo produzido na minha residência é complexo, porque não dispomos de aterro sanitário. A maneira de se livrar dessa situação é o descarte em vala comum, sem nenhum tratamento adequado” (Morador G).

Quadro 2: Destinação dada pelos moradores ao lixo que produzem. Fonte: Dados coletados na pesquisa (2019).

As repostas sobre o destino do lixo de suas residências foram as mais variadas possíveis, alguns mencionaram que queimam o lixo, uma prática não correta, outros responderam que enterram seu lixo produzido, prática essa que contamina o solo, outros consideram um local onde a maioria das pessoas joga seu lixo a céu aberto e fala que é um lixão e descartam nesse local à beira da estrada sem atender as normas específicas para um aterro sanitário. Por muito tempo, a coleta e destinação dos resíduos não apresentava maiores problemas, uma vez que o lixo era depositado em regiões afastadas e distantes. No entanto, com a crescente urbanização ficou cada vez mais difícil encontrar áreas adequadas que absorvam a demanda em expansão e o problema ganhou visibilidade [6].

Outra observação é que em sua maioria, as respostas foram em direção de uma prática que continua causando poluição, ou seja, uma transferência de poluentes, porque responderam que queimam o lixo produzido em suas residências, o que não mudou em comparação com o último estudo realizado nessa comunidade [5]. Outro questionamento foi: Sabendo que não temos coleta regular de lixo na comunidade, quais as possíveis formas para amenizar o acúmulo de lixo na Agrovila Lumiar sem provocar danos para a saúde ou ao ambiente? As respostas seguem apresentadas no Quadro 3.

Possíveis alternativas para amenizar o acúmulo de lixo
“Cada um deveria dar um fim para seu próprio lixo ao invés de jogar em lugares inadequados” (Moradora A).
“As pessoas que produzem lixo coletar e descartar no lugar certo” (Morador B).
“Não jogar no ambiente é uma alternativa e enterrar” (Morador C).
“Guardar em uma sacola e levar o lixo para a cidade para assim colocar esse lixo nas lixeiras” (Moradora D).
“Campanha de conscientização, pois a queima do lixo é a prática mais usada na agrovila” (Moradora E).
“Uma forma de descartar é depositá-lo em vala destinada ao lixo, mas essa prática não tem cuidado com o meio ambiente e com os seres humanos. Isso só faz com que amenize unicamente o acúmulo e o odor” (Morador F).
“Sem a coleta seletiva é difícil não agredir o meio ambiente. Para tentar amenizar a situação que é sem saída, às vezes se queima partes do lixo, outra parte é enterrada em vala comum feita pela comunidade as beiras da estrada (Morador G).

Quadro 3: Sugestões de medidas para amenizar o problema. Fonte: Dados coletados na pesquisa (2019).

Os resultados apresentados mostram que uma primeira ação a ser realizada é no próprio ideário social sobre o lixo ou sobre os problemas ambientais [2]. Observa-se que não há um consenso entre os investigados, o que pode dificultar com que ações de enfrentamento possam obter êxito. Quando questionados sobre quais consequências acreditam que o lixo pode provocar caso não tenha uma destinação correta, as respostas seguem no Quadro 4.

Consequências provocadas pelo descarte incorreto do lixo
“Muitas doenças, além de poluir o meio ambiente” (Moradora A).
“Vários tipos de doenças, como a dengue por exemplo, e proliferação de bactérias” (Morador B).
“Acumulação de animais nocivos pra saúde, como ratos ou insetos como mosquitos e baratas” (Morador C).
“Sérios problemas aos seres vivos, em especial aos animais, inclusive ao ser humano” (Moradora D).
“Contaminação do solo, do ar e da reserva de água, além da transmissão de doenças” (Moradora E).
“São problemas em várias áreas. As enfermidades causadas pelo lixo estão associadas aos vetores e à presença de água contaminada. Outro agravante problema na agrovila é descarte de restos de alimentos ou de animais mortos no lixão, na vala usada para descartes de outros resíduos” (Morador F).
“São muitas consequências, por exemplo, a poluição do solo e depois as chuvas arrastam para o lençol freático. Ao queimar parte do lixo se polui o ar. Isso tudo pode afetar plantas e animais, que possivelmente ingerem esses resíduos sólidos” (Morador G).

Quadro 4: Consequências provocadas pela destinação incorreta do lixo. Fonte: Dados coletados na pesquisa (2019).

Percebe-se que a maioria das pessoas compreende o lixo como fonte de grande impacto ambiental, como contaminação proliferação de microrganismos causadores de doenças, contaminação do solo e dos corpos hídricos, aumento na probabilidade de enchentes. Ao abordar a composição, o plástico foi considerado o componente mais prejudicial, seguido por vidro, metais e papéis. Esses problemas provocados pelo lixo que foram mencionados pelos investigados se assemelham aos citados numa abordagem sobre impactos ambientais [11].

Sobre quais doenças podem ser provocadas com o acúmulo de lixo, suas respostas seguem apresentadas no Quadro 5.

Doenças que podem ser provocadas com o acúmulo de lixo
“Leptospirose, entre outras” (Morador A).
“Dengue, Zika e leptospirose” (Morador B).
“Dengue e Chikungunya” (Morador C).
“Diarreias, cólera, febre tifoide e outras” (Moradora D).
“Filariose, desintéria e cólera” (Moradora E).
“As principais doenças são: dengue, febre amarela, arboviroses, elefantíase, malária, Chikungunya (propagadas por mosquitos); giardíase, disenteria, amebíase, cólera, Salmonelose (propagadas por moscas); giardíase, cólera e diarreia (propagadas por baratas e formigas); leptospirose, peste bubônica e tifo (propagadas por ratos) (Morador F).
“Zika vírus, Chikungunya, dengue, cólera, disenteria, giardíase, leishmaniose, leptospirose, entre outras” (Morador G).

Quadro 5: Doenças que os moradores associam ao acúmulo de lixo. Fonte: Dados coletados na pesquisa (2019).

Percebe-se que a preocupação dos investigados é pelos danos que o lixo doméstico provoca em especial as doenças e riscos à saúde humana. Muitos dos investigados acreditam que o acúmulo de lixo provoca grandes danos à saúde, contamina o ambiente, ajuda na proliferação de microrganismos, lugar de criadouros de insetos transmissores de doenças e contaminação do ambiente, o que não difere do posicionamento apresentado em outros estudos [9,11].

Um último questionamento foi sobre as maneiras que julgam corretas para descartar do lixo doméstico. As respostas dos investigados para esse questionamento seguem apresentadas no Quadro 6. Percebe-se que as sugestões envolvem a falta de coleta seletiva para que a população consiga destinar adequadamente o lixo que é produzido diariamente em seus ambientes domiciliares. Essas soluções coadunam com outro estudo no sentido de que é preciso pensar e agir de maneira apropriada como enfrentamento dessa problemática [10].

Maneiras corretas de descartar o lixo doméstico
“Ter um aterro sanitário” (Moradora A).
“Ter a coleta seletiva de lixo e depois finalizar com a reciclagem” (Morador B).
“A seleção é a maneira mais adequada de descartar, pois mesmo não tendo o recolhimento ou lugar apropriado para o depósito de lixo, a seleção poderia amenizar alguns riscos de contaminação futura do solo e nas pessoas” (Morador C).
“Ensacar em sacos plásticos e separá-los seletivamente, e sem por lixo que contém líquidos” (Moradora D).
“Acredito que a forma mais correta seria de forma seletiva, ou seja, separando o que vai para lixeira por categorias: papel, plásticos, metal, vidro e orgânico. Tudo isso se possível usando saco biodegradáveis e promover processo de reciclagem” (Moradora E).
“Penso que seja necessário agir em várias frentes. Na educação: a formação de agentes preocupados com o perigo e destino do lixo, ao mesmo tempo, a conceituar a diferença entre lixo e resíduos sólidos; Na economia: o uso de resíduos sólidos como fonte de renda e reaproveitamento de resíduos sólidos; Na limpeza: a estética da comunidade; Na saúde: perigos de doenças e poluição do meio ambiente (Morador F).
“A maneira mais adequada é a separação seletiva e dar a destinação correta: o orgânico pode servir de adubo, bem como os papéis que são biodegradáveis; o alumínio, plástico e vidro vender para reciclagem” (Morador G).

Quadro 6: Sugestões de maneiras para destinar o lixo doméstico. Fonte: Dados coletados na pesquisa (2019).

Cabe ressaltar que durante o estudo ocorreram momentos para troca de informações dessas situações tão agravantes, que não se restringem a grandes cidades, pois o desenvolvimento industrial e o consumismo exagerado que muitos adotam, geram uma grande quantidade de lixo agravando o problema. A reflexão ampla foi de que este tema envolve toda uma questão cidadã, que está relacionada a falta de planejamento do poder público, e a consciência dos moradores das cidades. Mesmo os moradores das pequenas vilas uma vez que este assunto envolve tanto as pessoas quanto as práticas consumistas e irrefletidas nos dias atuais.

Assim, se torna relevante trazer informações para as pessoas compreenderem por meio da contribuição, individual ou coletiva, de cada um no momento em que for descartar algo que não lhe serve mais. A cada dia a população irá se atentar mais e mais para a necessidade de cuidar do local onde vive e, deste modo, contribuir beneficamente com a natureza.

Considerações Finais

A presente proposta investigou as concepções que os moradores da Agrovila Lumiar do município de Confresa/MT possuem sobre o conceito de lixo doméstico, as condições de segurança e riscos à saúde humana, os prejuízos ao meio ambiente, as possíveis formas para amenizar o acúmulo de lixo na Agrovila Lumiar e a destinação correta.

Com esse estudo foi possível perceber que o aumento da poluição e o avanço da tecnologia, a grande produtividade industrial, o auto consumo e a dispersão das propagandas dos meios de

comunicação são fatores relevantes para aumentar desordenadamente a produção ou o descarte de materiais sólidos, que os moradores conhecem como lixo.

É de se considerar que população apresenta preocupações em saber que as vezes agem de forma incorreta. Portanto, espera-se que os investigados reflitam sobre o problema e busquem soluções para minimizá-lo, ou seja, que a comunidade assuma essa temática como um problema real e coletivo para então enfrentá-lo de maneira efetiva.

Com as reflexões propostas neste estudo, espera-se que prefeitura do município faça a coleta pelo menos uma vez ao mês na agrovila Lumiar e que a população local compreenda a forma correta de separar o lixo. Esses resíduos devidamente separados para reciclar (vidros, agulhas, latas, madeira, plásticos, metais e outros) ou para correto processo de descarte acarretaram menores prejuízos à saúde humana e ao meio ambiente.

Referências

- [1] P.C. Vieira, J.L.G.C. Silveira, K.F. Rodrigues, Percepção e hábitos relacionados ao lixo doméstico entre moradores da comunidade de Coripós, Blumenau/SC. Revista APS, Blumenau, 15 (2012) 82-91.
- [2] G.F. Ceretta, F.K. Silva, A.C. Rocha, Gestão e a problemática dos resíduos sólidos domésticos na área rural do município de São João-PR. Revista ADMpg Gestão Estratégica, Ponta Grossa, 6, (2013) 17-25.
- [3] C.A. Mucelin, M. Bellini, Lixo e impactos ambientais perceptíveis no ecossistema urbano. Sociedade & Natureza (Online), 20 (2008) 111-124.
- [4] R.T.V. Barros, A.V.F. Silveira, Uso de indicadores de sustentabilidade para avaliação da gestão de resíduos sólidos urbanos na Região Metropolitana de Belo Horizonte, Eng. Sanit. Ambient., Rio de Janeiro, 24, (2019) 411-423.
- [5] I.M. Santos, M.F. Leão, Concepções dos professores, funcionários e estudantes do Ensino Médio de uma Escola do Campo sobre a problemática do lixo doméstico. Fórum Ambiental da Alta Paulista, 13 (2017) 68-82.
- [6] G.G. Ribeiro et al., Reciclagem de resíduos orgânicos. Universidade do Estado de Mato Grosso, 2011. Disponível em: http://www.unemat.br/proec/compostagem/docs/folder_reciclagem_residuos_organic os.pdf, Acesso em: 23 jul. 2020.
- [7] F.A.S. Fernandez, O poema imperfeito: crônicas de Biologia, conservação da natureza, e seus heróis. 2. ed., Curitiba: UFPR, 2004.
- [8] A.A. Leonardi, A história das coisas: da natureza ao lixo, o que acontece com tudo que consumimos, (revisão técnica A.P.B. Vianna; Tradução H. Mourão), Rio de Janeiro, Zahar: 2011.

[9] M.M.M Alencar, Reciclagem de lixo numa escola pública do município de Salvador. Candombá – Revista Virtual, Salvador, 1 (2005) 96-113.

[10] M.V.C Oliveira, A.R. Carvalho, Princípios básicos do saneamento do meio. 4. ed., São Paulo: Senac, 2004.

[11] F.C. Scarlato, J.A. Pontin, Do nicho ao lixo: ambiente, sociedade e educação. São Paulo: Atual, 1992.

[12] A.J. Severino, Metodologia do trabalho científico. 23. ed. (rev. e atual.), São Paulo: Cortez, 2007.

[13] A.C. Gil, Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed., São Paulo: Atlas, 2002.